

Ocupado de fato

Larissa Leite

As atividades comerciais do Shopping Popular de Brasília, localizado ao lado da Rodoviária, foram iniciadas ontem. O local foi inaugurado no dia 1º de maio pelo governador José Roberto Arruda. Mas apenas ontem, quando o shopping já apresentava 90% dos 1.788 boxes com as estruturas básicas finalizadas, os atuais microempresários ocuparam efetivamente suas bancas.

Até então, eles estavam expondo as mercadorias na frente do shopping, ou espalhados pelos corredores dele, em apoios usados quando eram vendedores ambulantes. "Agora, iremos fazer uma fiscalização diária nos boxes. Quem não ocupar seu lugar, poderá perder o direito de comercializar no Shopping", afirmou o coordenador-geral de feiras do DF, Paulo César Nunes.

O GDF irá fazer uma lista de presença dos comerciantes. Os boxes daqueles que não justificarem sua ausência serão disponibilizados ao governo, para a instalação de novos comerciantes. Não existe lista de espera para o local, mas o presidente da Associação do Shopping Popular de Brasília (Asshop), Caio Donato, alerta os microempresários. "Tem muita gente querendo trabalhar aqui, por isso temos que exercer nosso direito

de ocupar a feira, uma grande vitória que conseguimos", diz.

Donato calcula que, em 30 dias, todos os boxes estarão ocupados. Foram os próprios comerciantes que tiveram que providenciar a estrutura da banca. Assim, enquanto alguns já exibem fachada e prateleiras de vidro, outros não têm o boxe montado, ou não conseguiram pintar de acordo com o padrão, ou ainda exibem a mercadoria em apoios improvisados.

Os atuais ocupantes do Shopping vieram do Setor Commercial Sul (SCS), das plataformas superior e inferior da Rodoviária do Plano Piloto e do Gran Circular. Um deles é Antônio José Lemos, que economizou dinheiro e já conseguiu montar seu boxe. "Daqui a dois anos, iremos superar em qualidade a Feira dos Importados", acredita. Mas José Vieira de Magalhães, o 4º comerciante a ocupar um boxe no shopping, terá que pegar um empréstimo para terminar a estrutura da sua banca. "Todo mundo tem que vir logo para os clientes não demoram mais a chegar", disse.

A maioria dos comerciantes ainda espera a entrega do Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ) da Junta Commercial do DF. Desde ontem, são oferecidas atividades culturais no local. No domingo, a programação estará voltada para a criançada.



GDF DÁ ULTIMATO: QUEM NÃO OCUPAR BOXE PODE PERDER DIREITO DE FICAR NO SHOPPING POPULAR

Você é a favor do Shopping Popular?

"Na minha opinião, eles deveriam continuar nas ruas. Manter ambulantes isolados é ruim, dificulta a nossa compra"

Luiz Gomes de Lima, 58
anos, eletricista



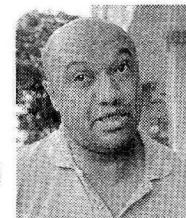
"Eu prefiro que tenha um lugar reservado para eles. Não dá pra aguentar eles gritando e sujando toda a cidade"

Antônia Vilma Alves, 29
anos, estagiária



"Lugar de camelô é nas ruas. O governo nunca planeja os locais. Isso é uma imposição e não uma oportunidade"

José Rodrigue Silva, 42
anos, radialista



FOTOS: RENATO ARAÚJO